

O GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE*: UMA ANÁLISE DE SUA CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA

Maiara Amorim Pereira (UFMA)
maiara.pereira @discente.ufma.br

Luís Henrique Serra (UFMA)
luis.henrique @ufma.br

Resumo: Este trabalho objetiva analisar a constituição discursiva do gênero comentário *online*, a partir de uma mesma notícia publicada em dois portais no *Facebook*. O comentário *online* é definido por Paveau (2012) como um texto produzido pelos internautas na *internet* a partir de um texto primeiro. Nesse sentido, enquanto gênero que se materializa no ambiente virtual, o comentário *online* é constituído por relações dialógicas, dado que nele os internautas materializam diálogos perpassados por discursos outros. Bakhtin (1981) pontua que, as relações dialógicas são um fenômeno inerente à linguagem e constituintes de todas as relações humanas. Nessa direção, todo discurso é perpassado por relações dialógicas, ou seja, pela relação de sentido estabelecida com o outro no meio interativo. Nesse contexto, a presente pesquisa parte das seguintes problemáticas: quais discursos que circulam nesse gênero? Como esses discursos contribuem para a construção argumentativa dos internautas no gênero? Os internautas refletem o posicionamento ideológico de cada portal ou não? A pesquisa apresenta uma análise de comentários *online*, produzidos/gerados a partir de uma notícia publicada em dois portais de notícias em seus perfis no *Facebook*, a saber: Carta Capital e CNN Brasil. No aporte teórico, considera-se os trabalhos de Bakhtin (1981), Volóchinov (2018), Paveau (2021) entre outros teóricos que têm pensado o dialogismo e o discurso na esfera digital. Os resultados apontam que a notícia selecionada apresenta um teor político e os comentários refletem o posicionamento político de cada internauta, apresentando uma esfera ideológico-discursiva bastante marcada que, muitas vezes, se alinham aos posicionamentos político-ideológicos dos portais analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Comentário *online*. Relações dialógicas. Posicionamento ideológico. Discursos.

ABSTRACT: This work aims to analyze the discursive constitution of the online comment genre, based on the same news published in two portals on Facebook. The online comment is defined by Paveau (2012) as a text produced by internet users on the internet based on a first text. In this sense, as a genre that materializes in the virtual environment, online commentary is constituted by dialogic relationships, given that Internet users materialize dialogues permeated by other discourses. Bakhtin (1981) points out that dialogic relationships are a phenomenon inherent to language and constituents of all human relationships. In this direction, all discourse is permeated by dialogical relationships, that is, by the relationship of meaning established with the other in the interactive environment. In this context, this research

starts from the following issues: what discourses circulate in this genre? How do these discourses contribute to the argumentative construction of internet users in the genre? Do internet users reflect the ideological positioning of each portal or not? The research presents an analysis of online comments, produced/generated from a news published in two news portals on their Facebook profiles, namely: Carta Capital and CNN Brasil. In the theoretical framework, the works of Bakhtin (1981), Voloshinov (2018), Paveau (2021) are considered, among other theorists who have thought about dialogism and discourse in the digital sphere. The results indicate that the selected news has a political content and the comments reflect the political position of each internet user, presenting a very marked ideological-discursive sphere that, many times, align with the political-ideological positions of the analyzed portals.

KEYWORDS: Online comment. Dialogical relationships. Ideological positioning. Speeches.

1 INTRODUÇÃO

As diferentes formas de linguagem se materializam nos diversos contextos da vida social, nos processos complexos de relação com o outro, assim, se constitui um evento dialógico. Bakhtin (1981), ao discorrer sobre o dialogismo, o coloca enquanto instância inerente à constituição de uma sociedade humana, sobretudo porque, é a partir dela, que as sociedades criam identidades e estruturas ideológicas. No contexto dessas discussões, o diálogo ou o dialogismo não se limita ao diálogo face a face, mas nas inúmeras instâncias interativas.

Nos diferentes ambientes que o mundo virtual propicia, neste trabalho destacaremos o comentário *online*, presente em diversos sites e redes sociais, conforme pontua Cunha (2014). O comentário *online* se constitui como um espaço de expressão e interação, onde os internautas e as diferentes formas de pensar e de se posicionar no mundo dialogam, a partir da possibilidade de respostas que esse gênero oferece. Os recursos disponibilizados pelas plataformas de interação, principalmente em redes sociais, são vastos, permitindo que os internautas retomem dizeres outros, seja de outros internautas ou mobilizem discursos outros que estão na memória social. Os espaços de redes sociais em que predomina o discurso jornalístico, os embates ideológicos aparecem de forma muito recorrente, a construção de diversos pontos de vistas é marcada por um conteúdo ideológico, em que os internautas mantêm atitudes de concordância ou discordância em relação ao dito, seja na notícia ou em outros comentários que são replicados.

Assim, por tratar-se de um gênero dialógico, o gênero comentário *online* é um espaço de materialização de embates, de exposição de diferentes pontos de vista,

por isso, um gênero que diz muito sobre o caráter dialógico da linguagem. Por essa e por outras razões, o gênero comentário *online* merece atenção. Considerando essas questões, este trabalho objetiva investigar a construção dialógica interlocutiva e interdiscursiva do gênero comentário *online* em portais de notícias do *facebook*. Os comentários que compõem o *corpus* foram retirados de duas matérias, publicadas por dois veículos de imprensa diferentes, por meio dos seus perfis no *facebook*, o primeiro perfil trata-se da Carta Capital, com a matéria intitulada “Fachin diz que ‘quem trata de eleições são forças desarmadas’ e ‘ninguém interferirá’ no processo” e o segundo trata-se do perfil da CNN Brasil, com a notícia intitulada “Presidente do TSE diz que quem trata de eleições são “forças desarmadas”, ambas as notícias noticiam o mesmo acontecimento. A escolha desses perfis na *internet* foi feita tendo em vista que os dois são instâncias discursivas marcadas por identidades político-ideológicas diferentes.

2 O DIALOGISMO ENQUANTO ELEMENTO FUNDAMENTAL DA LINGUAGEM

Tratando sobre os estudos da linguagem, Volóchinov (2018) apresenta uma discussão envolvendo duas tendências, o subjetivismo individualista e o objetivismo abstrato. No subjetivismo individualista, a língua é vista em sua individualidade, nascendo no psiquismo social ou nos aspectos biológicos, e não no meio social. Nessa abordagem a língua é um produto do interior e vai sendo projetada para o exterior. A interação e o funcionamento da linguagem em diferentes instâncias são deixados de lado e a enunciação não é vista em seu aspecto integral. No objetivismo abstrato, o autor expõe uma unicidade da língua, como um sistema fixo, como elementos normativos idênticos, passados de geração em geração, sendo somente aceitos e não transformados pelo processo de uso. Além disso, os elementos linguísticos têm destaque e o contexto social é um pretexto para alguns fenômenos sistemáticos.

Tanto o objetivismo abstrato quanto o subjetivismo individualista não se importam com o contexto social e interacional da língua e os efeitos que esse tipo de fenômeno pode favorecer. Nesse sentido, Volóchinov (2018) se opõe a essas duas tendências, enfatizando que:

A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da

interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados. (VOLÓCHINOV, 2018, p. 219).

Dessa forma, a concepção de língua defendida por Volóchinov não se restringe apenas aos elementos linguísticos que dela fazem parte, mas acrescenta e amplia outros elementos que são próprios de um processo interativo e dinâmico. Assim, nessa perspectiva, o social não pode ser desprezado, já que a construção do enunciado parte de dois indivíduos socialmente organizados (VOLÓCHINOV, 2018).

É partindo dessa concepção de língua enquanto elemento social que Volóchinov e o círculo estudam o conceito de dialogismo. Bakhtin (1981, p. 34), ao discorrer sobre o dialogismo, ressalta que “As relações dialógicas – fenômeno bem mais amplo do que as relações entre réplicas do diálogo expresso composicionalmente – são um fenômeno quase universal, que penetra toda linguagem humana”. Assim, as relações dialógicas, o dialogismo é inerente à linguagem humana, a todo ato comunicativo real e social, estando para além das réplicas do diálogo, permeando o contexto verbal e extraverbal.

Nessa instância dialógica, a linguagem é regida pela produção de enunciados, estes definidos por Bakhtin (2016) como elos na cadeia da comunicação discursiva. Nessa perspectiva, os enunciados não existem sozinhos, sim na imersão das relações dialógicas, a partir de uma estreita relação com outros enunciados. Fiorin (2018), ao tratar da natural dialogicidade da linguagem, ressalta que o enunciado não existe fora das relações dialógicas, seja lá qual seja a sua dimensão e materialidade. Nesse sentido, a existência de linguagem já é um sinal evidente de algum tipo de dialogicidade.

Bakhtin (2016) explica que todo enunciado é responsivo, e, nesse sentido, ele explicita que:

Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante (BAKHTIN, 2016, p. 25).

A compreensão do enunciado pressupõe uma resposta, cada discurso proferido responde a discursos ditos anteriormente ou em discursos não explicitamente conhecidos. Nesse complexo processo responsivo, os fios dialógicos

e ideológicos vão se formando, os enunciados vão se constituindo enquanto elos, que mantêm relações entre si.

Para Volóchinov, “Tudo que é ideológico possui *significação* [...]” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 91). O signo e a ideologia são interdependentes, a ideologia se forma a partir da existência do signo, conseqüentemente, o signo é composto por ideologias. Volóchinov (2018) ressalta que o signo reflete e refrata a realidade, assim, o autor pontua “O signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, de ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico [...]” (VOLÓCHÍNOV, 2018, p. 93). Desse modo, qualquer elemento constituído como signo não se limita a sua significação natural. Assim, o signo com seu poder de reflexão e refração, faz com que a realidade seja vista, compreendida e expressa a partir de diferentes formas.

É por meio do dialogismo, da possibilidade de refração que o indivíduo vai construindo seus sentidos, seus modos de dizer, seus pontos de vistas. Cunha (2014) ao falar sobre o ponto de vista (PDV), se inspira nas reflexões do círculo e pontua a dinamicidade e flexibilidade da exposição de pontos de vista na sociedade. Nesse sentido, sobre a exposição de um ponto de vista, Cunha (2014) pontua:

[...] o PDV é dinâmico e contingente, comporta movimentos e modificações, pode ser objeto de reavaliações, reacentuações, pode ser corrigido por outro em razão do lugar, do que se considera principal ou secundário. Por outro lado, pode se ter uma constância, ser compatível com um outro ou impedir de se ter um outro. (CUNHA 2014, p. 15)

Desse modo, o ponto de vista emerge do social, da relação que se estabelece com o outro, com os enunciados que vão se materializando no processo interativo, a partir da possibilidade de resposta, seja numa atitude de confronto ou de concordância. Assim, o ponto de vista é móvel, se modifica, se acentua a depender das condições da interação, do momento e dos participantes nela envolvidos. Cunha (2015) aponta para a presença constante de diferentes pontos de vista em nossa vida, tendo em vista que eles estão estritamente ligados às nossas vivências, além de denotarem valores. A autora pontua ainda que é da posição que se ocupa enquanto sujeito histórico que os aspectos da realidade pertinentes a cada sujeito são apreendidos e ajudam a constituir o ponto de vista.

Nessa grande teia dialógica que é a linguagem, Cunha (2011) discorre acerca de duas noções de dialogismo, o interdiscursivo e o interlocutivo. Assim, a autora pontua: “a) o dialogismo interdiscursivo, das figuras do discurso outro no discurso atual, do já-dito; b) o dialogismo interlocutivo, do direcionamento ao outro, àquele a quem o enunciador se dirige” Cunha (2011, p. 122). Em outros termos, o dialogismo interdiscursivo se refere à interferência do discurso já-dito em outros discursos, ele nasce no momento em que o discurso anterior adentra no discurso atual, transportando para dentro dele inúmeras vozes, assim, temos o atravessamento entre os discursos. Já o dialogismo interlocutivo, se refere ao endereçamento do discurso, ao outro indivíduo que está inserido no processo comunicativo, a esse interlocutor específico a quem se dirige. Nesse dialogismo, a relação com esse outro é direcionada pela necessidade de compreensão, para isso, o indivíduo seleciona no momento da interação aquilo que vai direcionar ao outro, visando uma melhor compreensão do ouvinte.

3 O GÊNERO COMENTÁRIO *ONLINE*

Ao pensar o gênero enquanto instância pelo qual a comunicação acontece, Bakhtin (2016), aponta que os campos que utilizam a língua elaboram seus tipos relativamente estáveis de enunciados, e esses usos ficaram denominados e reconhecidos pelo filósofo como gêneros do discurso. Desse modo, nas diferentes interações sociais temos a materialização de gêneros específicos para cada campo da língua. Quando pensamos o ambiente virtual e sua infinidade de formas pelas quais a comunicação acontece, destacamos o comentário *online*, tratando-se de um gênero que se materializa nos diversos espaços da interação virtual. Cunha (2014) define que:

O comentário é, portanto, uma prática discursiva que tem seu propósito e suas regras: a partir de um texto fonte, o leitor constrói novos discursos, reacentuando diferentemente os aspectos temáticos, os sentidos múltiplos, explícitos ou subentendidos, ou introduzindo deslocamentos e mudanças de tema em função do seu PDV [...] (Cunha, 2014, p. 15-16).

Nesse sentido, o texto fonte é o ponto de partida para a constituição de comentários, que são materializados logo abaixo desse texto. Nos comentários de postagens nas diferentes instâncias do *online*, os internautas expõem suas

enunciações/discursos, criando diversos sentidos e mobilizando outros discursos que exteriores ao assunto discutido no texto fonte, trazendo novos temas e revivendo dizeres. O comentário *online* é um espaço de expressão, marcado pelo embate entre pontos de vistas que hora se assemelham ou se repelem, em outras palavras, o espaço do comentário *online* é um espaço dialógico.

Cunha (2014) aponta ainda para a espontaneidade presente no gênero, tendo em vista que os internautas conversam entre si espontaneamente, como se estivessem inseridos em um diálogo cotidiano. Paveau (2021), ao discutir acerca do gênero comentário *online* e a possibilidade de resposta oferecida nele, ressalta que a função responder permite ao internauta uma recursividade ilimitada, que possibilita a abertura de comentários. Assim, a opção responder abre espaço para a materialização de inúmeros comentários, bem como faz com que tenhamos a materialização de discussões, além da interação imediata. Essa responsividade permite fazer com que tenhamos uma ampliação dos sentidos do texto fonte, conforme ressalta Paveau (2021).

Considerando, como Bakhtin, que todo enunciado é dialógico e que o comentário *online* é uma instância de interação na sociedade, considerando ainda que o dialogismo é uma condição da existência da linguagem e as diferentes formas de dialogismo, observaremos essas interações em comentários online publicados na rede social *Facebook*.

4 DIALOGISMOS: AS MANIFESTAÇÕES DISCURSIVAS EM COMENTÁRIOS ONLINE NO FACEBOOK

O *corpus* selecionado para análise é constituído de comentários *online* retirados de uma mesma notícia (mesmo acontecimento noticiado), publicada em dois veículos de imprensa brasileira. Um dos perfis é o da Carta Capital e outro no perfil da CNN Brasil. No portal Carta Capital a matéria foi intitulada: '*Fachin diz que quem trata de eleição são forças desarmadas e ninguém interferirá no processo*'. No portal CNN Brasil: "*Presidente do TSE diz que quem trata de eleições são "forças desarmadas"*". A publicação está relacionada ao rumor de que as forças armadas brasileiras, notadamente o exército, faria interferências no processo eleitoral por suspeitas de fraude no sistema eletrônico das eleições brasileiras. O episódio criou bastante polêmica porque o presidente do Brasil, à época, ameaçava não promover

eleição no Brasil e usar o exército brasileiro caso as suspeitas não fossem resolvidas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Para as análises, tendo em vista a extensão do *corpus*, foram selecionados inicialmente um quantitativo de dez comentários de cada perfil, posteriormente fizemos um segundo recorte, selecionando duas sequências de comentários, que totalizam seis comentários, sendo estes com réplicas/respostas ou não. Nesse sentido, procuramos selecionar comentários em sequência, tendo em vista que estes formam uma corrente de enunciados que se respondem, que se complementam.

Imagem 01 – *Print* de manchete publicada no *facebook* no perfil Carta Capital



Fonte: <https://www.facebook.com/page/229151370439618/search/?q=Fachin%20diz%20que%20quem%20>.
Acesso em: 6. Jun. 2022.

Imagem 02 - *Print* de manchete publicada no *facebook* no perfil CNN Brasil



Fonte: <https://www.facebook.com/page/229151370439618/search/?q=Fachin%20diz%20que%20%27quem%20trata%20de%20elei%C3%A7%C3%A3o%20s%C3%A3o%20for%C3%A7as%20desarmadas%22%20e%20>

Acesso em: 6. Jun. 2022.

Ambas as publicações são uma chamada para a matéria nesses periódicos em que é noticiada uma fala do presidente do STE, que comentou “Quem trata de eleição são forças desarmadas e, portanto, dizem respeito à população civil, que de maneira livre e consciente escolhe seus representantes. Logo, diálogo sim, colaboração sim, mas a palavra final é da Justiça Eleitoral”. As declarações sobre as eleições foram feitas durante visita às instalações do TSE, onde ocorrem testes de segurança nas urnas eletrônicas por parte do exército e da sociedade civil.

As análises sobre os comentários a essa publicação estão divididas em duas sequências de comentários: a primeira sequência correspondendo a comentários do perfil da Carta Capital, e a segunda sequência que diz respeito a comentários do perfil CNN Brasil. Organizamos o comentário (1) como comentário da publicação e a sequência o comentário do comentário. Por questões éticas, os nomes dos internautas serão indicados apenas pelas iniciais dos dois primeiros nomes, além disso, as respostas serão indicadas por R.

Quadro 01 - Sequência de comentários (perfil Carta Capital)

- (1) **SS**: Queremos Eleições limpas com transparência contagem pública dos votos povo brasileiro de bem trabalhador honesto acordou nunca mais será enganados por políticos corruptos bandidos
- (2)R: **LR**: SS GADO
- (3)R: **MB**: SS tu tá em Nárnia é? Kkkk “nunca mais serão enganados por políticos corruptos” hahahahaha Bolsonaro é ladrão!!”

Fonte: <https://www.facebook.com/page/229151370439618/search/?q=Fachin%20diz%20que%20quem%20>. Acesso em: 6. Jun. 2022.

Os comentários têm como ponto de partida o texto fonte, que serve de motivação para que os internautas se manifestem no ambiente digital, entretanto, os internautas, no espaço dos comentários, vão mobilizando relações dialógicas que acabam colocando as discussões do texto fonte em segundo plano.

O comentário que inicia a sequência trata-se de um comentário principal, o internauta diz: “*Queremos Eleições limpas com transparência contagem pública dos votos povo brasileiro de bem trabalhador honesto acordou nunca mais será enganados por políticos corruptos bandidos*”. A construção do comentário nos aponta para um ponto de vista perpassado pelo entrelaçamento de outras vozes, tendo em vista que esse internauta parece se colocar como um representante

coletivo de outros indivíduos que comungam de seu mesmo ponto de vista. Quando diz: “*Queremos Eleições limpas com transparência contagem pública dos votos*”, o internauta se coloca em uma posição de discordância em relação ao dito na notícia, ele parece tecer uma crítica ao modo como às eleições são conduzidas atualmente, dado que ele se posiciona a favor da contagem de votos pública, solução dada pelo então presidente da república para resolver a possível fraude nas eleições, ideia defendida por um grupo político brasileiro.

Nessa cadeia interativa, alguns embate ideológicos são evidentes. Enquanto que a defesa do sistema eleitoral brasileiro demarca um grupo político de esquerda, que era oposição à época, o ataque a esse sistema demarca o grupo oposto. Dessa forma, os comentários estão condicionados a essa disputa ideológica evidente nos comentários, em que os que defendem uma intervenção no sistema eleitoral pelo exército são notadamente do grupo da situação. Desse modo, comentário em que se evidenciam o pedido de eleições limpas e contagem pública dos votos são originados do discurso de que o sistema eleitoral brasileiro é corrupto e sujo, que o tribunal eleitoral brasileiro não manifesta a vontade da maioria da população. Esse discurso, à época, era alimentado pelo então presidente Jair Messias Bolsonaro (Partido Socialista Liberal – PSL) e seus seguidores. Nesse sentido, o comentário identifica o dono dele como alguém que se posiciona ao lado daqueles que criticam o sistema eleitoral brasileiro, sendo esse internauta também um desses críticos.

O internauta expõe seu descontentamento em relação a alguns políticos, a quem ele chama de “*políticos corruptos bandidos*”, por não citar explicitamente quem são esses políticos corruptos, abre-se espaço para muitas interpretações, ficando na responsabilidade do leitor a inferência quanto aos nomes desses políticos. O comentário é revertido de um tom ofensivo/agressivo, bem como é perpassado por fios ideológicos que apontam para a defesa e tomada de uma posição política do internauta.

O ponto de vista exposto pelo internauta abre espaço para réplicas que estabelecem relações dialógicas de concordância ou refutação, onde o comentário passa a ser contestado, analisado, dando origens a outros comentários. Assim, estabelecendo um elo com o comentário principal, temos os comentários (2) e (3), que funcionam como respostas a esse comentário anterior. Temos, então, a manifestação do que Paveau (2021) chama de recursividade ilimitada, que abre

espaço para a materialização ilimitada de comentários, conseqüentemente, para a manifestação de relações dialógicas.

O comentário (2) se insere no diálogo replicando o comentário (1), esse internauta expõe um enunciado composto de uma única palavra, sendo ela “Gado”. Embora seja um comentário limitado a uma única palavra, ele é carregado de sentidos. Como se sabe, a palavra gado está relacionada ao conjunto de animais quadrúpedes fornecedores de proteínas e peles para o ser-humano. Entretanto, o termo gado, quando se considera o contexto político, é uma forma pejorativa de se referir aos eleitores/apoiadores de Jair Messias Bolsonaro.

O termo Gado é utilizado para denotar pouca inteligência e obediência cego ao que é dito pelo político brasileira de extrema direita. Assim, tratando-se dessa relação da palavra com o contexto, Volóchinov (2018) ressalta que nenhuma palavra é neutra e, no contexto em que estamos investigando, ela passa a denotar um sentido específico. Assim, o internauta (2) se reporta ao internauta 01 por um termo pejorativo, demarcando o posicionamento político do internauta 02. A utilização desse único termo nos faz inferir que o internauta expõe um ponto de vista marcado por uma relação de discordância em relação ao dito pelo internauta 01, bem como se mostra politicamente contrário a posição ideológica expressa pelo internauta (1).

O comentário (2), por replicar/responder o comentário (1), estabelece com ele uma relação dialógica interlocutiva, tendo em vista que se utiliza do recurso da menção ao nome do internauta anterior. Essa forma de dialogismo é definido por Cunha (2011), como um dialogismo marcada pelo direcionamento mais específico ao outro, aos participantes da interação. O comentário (3) também comunga dessa mesma forma dialógica, tendo em vista que ele também se direciona para o internauta (1).

Assim, o internauta (3) continua a sequência dizendo: “*tu tá em Nárnia é? Kkkk “nunca mais serão enganados por políticos corruptos” hahahahaha Bolsonaro é ladrão!!*”. Esse internauta inicia seu comentário com a seguinte pergunta: “*tu tá em Nárnia é?*”, a pergunta é utilizada para ironizar e contraditar o dito pelo internauta (1), podemos inferir isso a partir da utilização do termo “*Nárnia*”, que diz respeito a um filme, que envolve fantasias. Neste sentido, o internauta (1) é visto como alguém que acredita em fantasia, mostrando uma violência simbólica e um posicionamento contrário. O internauta expõe um comentário perpassado por um tom de ironia e de deboche, expressos não só pelo termo “*Nárnia*”, mas também pelo uso de

expressões linguísticas como, “kkkk” e “hahahahaha”, que imitam o riso no ambiente virtual, revelando atitude de depreciação. Essas expressões expõem uma espontaneidade no comentário *online*, sendo ela uma característica do gênero, conforme explicitado por Cunha (2014).

No comentário, temos o entrelaçamento de vozes, dado que o internauta adere ao comentário anterior o transportando diretamente para seu comentário, isso pode ser percebido a partir da colocação entre aspas, que diz: “*nunca mais serão enganados por políticos corruptos*” a retomada do dito pelo internauta (1) com a colocação das aspas é feita para expressar um ponto de vista, marcado por uma posição e um sentido contrário, bem como para ironizar. O uso das aspas já sinaliza um discurso outro, Volóchinov (2018) define esse atravessamento entre discursos como discurso alheio, onde um se sobrepõe ao outro. Assim, a aderência ao discurso outros sinaliza a presença de uma atitude dialógica, tendo em vista o confronto entre duas vozes divergentes no espaço de materialização do comentário, a saber: a sua e a do internauta do comentário principal.

Ao finalizar seu comentário, o internauta mais uma vez expõe uma atitude marcada pelo dialogismo, quando diz: “*hahahahaha Bolsonaro é ladrão!!*”, ele retoma o contexto político do governo de Jair Messias Bolsonaro, assim, a medida em que discorda, também se utiliza de um tom um pouco agressivo, dado que é incisivo quando afirma que o ex-presidente da república é ladrão. O comentário é tecido por fios dialógicos e ideológicos, essa manifestação de outras vozes no comentário, expressa a relação que se mantém sempre com o dizer do outro.

Quadro 02 - Sequência de comentários (perfil CNN Brasil)

- (4) AL: Solta Lula, faz que faz e ainda não quer fiscalização.
(5) HP: Sem as Forças Armadas fica difícil eleições limpas, sem fraude.
(6) R: HP O Bolsonaro foi eleito em 2018 de quê forma? Ele já era, vai perder pela vontade do povo

Fonte: <https://www.facebook.com/page/229151370439618/search/?q=Fachin%20diz%20que%20%27quem%20trata%20de%20elei%C3%A7%C3%A3o%20s%C3%A3o%20for%C3%A7as%20desarmadas%22%20e%20>

Acesso em: 6. Jun. 2022.

A sequência aqui exposta trata-se de comentários retirados do perfil CNN Brasil, no *Facebook*, e tratam da publicação mencionada anteriormente. Assim, o comentário (4) trata-se de um comentário da postagem. O comentário (4) diz: “*Solta Lula, faz que faz e ainda não quer fiscalização*”, desse modo, o internauta expõe um ponto de vista marcado pela oposição em relação às declarações do ministro na

notícia, além de expor uma crítica. O internauta, para tecer seu ponto de vista, mobiliza outros acontecimentos que se distanciam do fato noticiado e que envolvem o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esse internauta insere em seu comentário o contexto de investigação, acusação e libertação de Lula.

Desse modo, ao dizer “*Solta Lula*” o internauta responsabiliza o ministro ou o Supremo Tribunal Federal – STF, pela soltura do ex-presidente. Além disso, ele diz “*faz que faz*”, sugerindo a participação do ministro em outras ações, entendidas de forma negativa, deixando isso em aberto, já que este não cita os outros acontecimentos aos quais o ministro esteve envolvido. De qualquer modo, é evidente o ataque que o grupo que se alinha ao então presidente da república, que tinha uma postura explícita de ataques ao supremo, porque o STF, em muitas vezes, agiu de modo a desagradar o presidente e ao grupo que se alinha como ele.

Nesse sentido, o comentário é construído pelo dialogismo interdiscursivo, que é definido por Cunha (2011) como um tipo de dialogismo em que as figuras do discurso outro se fazem presentes no discurso atual, é o já dito que atravessa o discurso. O comentário é marcado pela alusão aos eventos envolvendo o julgamento do então candidato Luiz Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores), seu julgamento e prisão, entre os anos de 2016-2018. Dessa forma, a partir do dito, podemos perceber ecos de outros discursos/acontecimentos, que são mobilizados pelo internauta. Além disso, o comentário expõe uma voz ideológica que se assume em uma relação de oposição a Luiz Inácio Lula da Silva e ao STF, que são entendidos, no espectro do grupo de apoio do então presidente do Brasil à época, como indivíduos que defendem ideias imorais e são ladrões.

O internauta finaliza dizendo: “*e ainda não quer fiscalização*”, assim, ele se refere ao fato de o ministro dispensar o uso das forças armadas para fiscalizar as eleições. Desse modo, o comentário nos sugere que a soltura de Lula, promovida, segundo ele, pelo ministro, já é motivo suficiente para uma fiscalização das forças armadas, ou seja, motivo para desconfiança no processo eleitoral. Desse modo, o internauta demarca seu posicionamento discursivo e ideológico no dialogismo entre posições de esquerda e direita.

Assim como os comentários anteriores, o comentário (5) também trata-se de um enunciado principal, ele diz: “*Sem as Forças Armadas fica difícil eleições limpas, sem fraude*”. Esse internauta expõe um ponto de vista marcado pelo descredito em relação à legalidade das eleições, seu ponto de vista condiciona as eleições limpas

à atuação das forças armadas. Além disso, ele finaliza dizendo “*sem fraude*”, o que sugere que, para o internauta, o processo político brasileiro é fraudulento, alinhando-se ao internauta do comentário 1, concordando e acrescentando elementos que reforçam o posicionamento de ambos.

Dessa forma, o comentário do internauta não só comunga com o comentário anterior, como também faz uma acusação, que nos aponta para ecos de outros discursos, já que essa ideia de fiscalização das urnas não é partilhada apenas por esse internauta, mas sim, precede de outros discursos que ganharam foram ganhando forças a partir da aproximação das eleições. Podemos entender essa relação com os discursos anteriores, a partir do dito por Bakhtin (2016), que afirma que o falante não é um Adão Bíblico que dá nome aos objetos pela primeira vez. Assim, cada discurso precede de outro anteriormente debatido, marcando o caráter dialógico da linguagem conforme pontua Volóchinov (2018).

O comentário (5) é replicado por outro internauta, materializando o comentário (6). As características do comentário *online* permitem essa atitude responsiva, favorecendo a construção de relações dialógicas entre os internautas e os pontos de vistas por eles expressos.

O comentário (6) diz: “*Bolsonaro foi eleito em 2018 de quê forma? Ele já era, vai perder pela vontade do povo*”. Nesse comentário temos a materialização de uma pergunta retórica, que diz “*Bolsonaro foi eleito em 2018 de quê forma?*”, a pergunta aponta para problematização do que é dito nos comentários anteriores. Desse modo, o comentário (6) polemiza com o comentário (5), ao questionar a forma com que Jair Messias Bolsonaro foi eleito em 2018. Desse modo, o fato Jair Messias Bolsonaro ter sido eleito pelo mesmo sistema eleitoral por meio das urnas eletrônicas e, sem a necessidade de fiscalização, o mesmo deve acontecer com o processo eleitoral em vigor à época dos comentários. Assim, o internauta no comentário (6) faz alusão ao contexto da eleição de 2018, sugerindo a legalidade das urnas. A divergência entre os pontos de vistas evidenciam o comentado por Cunha (2014), quando ela afirma que o ponto de vista comporta movimentos e modificações, além de poder ser corrigido por outro, reavaliado, acentuado.

O internauta finaliza dizendo: “*Ele já era, vai perder pela vontade do povo*”. Esse comentário final reforça ainda mais o clima de disputa eleitoral e o interesse na derrota do mandatário na época. Desse modo, ao fazer essa colocação, o internauta assume em seu ponto de vista a descrença em relação a uma possível reeleição do

presidente, na época, Jair Messias Bolsonaro, podemos inferir isso a partir do dito: “*Ele já era*” e “*vai perder*” nos sugerindo que é favorável a derrota do presidente. A possível derrota de Jair Messias Bolsonaro é atribuída pelo internauta ao povo, aos eleitores, conforme dito: “*vai perder pela vontade do povo*”, que, na visão desse internauta, não é favorável à continuação da gestão de Jair Messias Bolsonaro. Em outros termos, é possível inferir que no ponto de vista desse internauta, a derrota do presidente não será por conta de fraudes nas eleições, mas sim pela vontade do povo, ou seja, para ele, trata-se de uma vontade coletiva, independente de fiscalização ou não.

Os comentários apresentados denotam um clima de dialogismo e de embate entre ideologias e pontos de vista sobre as coisas. A profusão de comentários apresentados, os fatos retomados, os elementos linguísticos utilizados denotam pontos de vistas distintos e complexos, que se alinham em espectro políticos diferentes e divergentes. Esse clima de embate político ideológico, tão arraigado na sociedade, acaba por se evidenciar nos comentários feitos pelos indivíduos, que se posicionam, defendem e compartilham visões de mundo complexas, mas que estão alinhadas às ideologias que estão em embate. O recorte pela instância enunciativa revelou-se bastante interessante, porque, nele, é possível observar claros pontos de vistas que se alinham com o que é defendido pelos veículos. Isso mostra que a identidade discursiva também é um elemento que leva os indivíduos a regirem às informações, comentando, compartilhando ou acrescentando o que é publicado pelos donos dos perfis analisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões levantadas nos permitiram observar as facetas de manifestação do dialogismo no mundo da digitalidade. Assim, as construções dialógicas do gênero no espaço social em que se materializa são favorecidas pela possibilidade de resposta às publicações dos diferentes perfis na internet. Esse aspecto permite com que os comentários sejam retomados, favorecendo a manifestação de embates, onde os pontos de vistas dos internautas vão sendo manifestados numa relação dialógica seja de concordância ou discordância.

A responsividade manifestada no gênero favorece à construção de relação dialógicas interlocutivas, quando os internautas mantêm diálogos direcionados com outros internautas, como ocorre, por exemplo, nos comentários que possuem

réplicas. Além disso, temos a manifestação também de relações dialógicas interdiscursivas, quando temos mobilização de outros discursos no comentário. Essas relações dialógicas interdiscursivas se constituem como um fenômeno mais geral de relação entre discursos, sejam eles marcados explicitamente ou implicitamente. Assim, podemos dizer que essas duas instâncias dialógicas se fazem presentes por vezes de modo conjunto nos comentários expostos.

Nos comentários analisados, tivemos a forte presença de embates ideológicos e políticos, que parecem reflexos de suas vivências em sociedade que, conseqüentemente são materializados no gênero. Podemos dizer que o conteúdo da notícia também favorece essas discussões com teor político, tendo em vista que expõe uma temática política, o que faz com que os internautas manifestem suas opiniões não somente sobre o fato noticiado, mas também convoquem outros contextos que tem relação ou não com a notícia exposta.

Tanto os comentários do perfil Carta Capital, como os comentários do perfil CNN Brasil refletem, tradicionalmente, posições dialógicas que lhes atribuem identidades políticas, o que faz com que proliferem comentários posicionando-se favoravelmente ou condenando determinadas informações e personagens das notícias apresentadas. Os comentários aqui analisados denotam a importância dos comentários *online* como elementos de análise das ideologias e dos discursos vigentes na sociedade. A possibilidade de construção de comentário *online* e os recursos que ele oferece favorecem o debate público, a apresentação de ideias e fatos, além de denotar identidades políticas e ideológicas das diferentes esferas sociais que constroem a sociedade. Dessa forma, o comentário *online* é um fórum público em que as ideias se apresentam, muito embora, seja necessário destacar, que é possível reconhecer pontos de vista tanto de quem abre o debate quanto de quem segue os perfis das diferentes redes ideológicas da sociedade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da Poética de Dostoiévski. Rio de Janeiro: Ed. Forence Universitária, 1981.

CUNHA, D. A. C. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. In: **Comentários na internet**. Imperatriz: UDUFMA, 2014, p. 11-22.

CUNHA, D. A. C. Formas de presença do outro na circulação dos discursos. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 5, p. 116-132, 2011.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2018.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes Editores, 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018. 376 p.